



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública

Sua Excelência O Presidente da
Assembleia Legislativa da Região
Autónoma dos Açores
Rua Marcelino Lima 9901- 858 Horta

S/Referência	S/Comunicação	N/Referência	Data
S/223/2023	13/01/2023	Sai-AP/2023/29	20/02/2023

ASSUNTO: Requerimento n.º 539/XII (CH) – “Cabos submarinos dos Açores”, apresentado pelo Senhor Deputado José Pacheco, da Representação Parlamentar do Chega

Em resposta às questões colocadas no requerimento referido em epígrafe, subscrito pelo Senhor Deputado José Pacheco, da Representação Parlamentar do Chega, cumpre-me informar V. Ex.^a do seguinte:

1. Por que motivo decidiu o Governo Regional desviar da ilha de São Miguel para a ilha Terceira a principal ligação do CAM nos Açores, perdendo, assim, a ilha de São Miguel, a ligação submarina direta a Lisboa?

A responsabilidade e competência no que concerne à substituição do atual sistema de cabos submarinos de fibra ótica, que liga o Continente aos Açores e à Madeira, numa topologia em anel e que se designa por Anel CAM, é do Estado Português.

Em matéria de amarração do Anel CAM nos Açores, a exigência do Governo Regional, foi a de que se cumprissem as recomendações efetuadas pelo grupo de trabalho presidido pela ANACOM (GT), constituído com o objetivo de efetuar um conjunto de recomendações ao Governo da República sobre a substituição do Anel CAM, e que para o efeito recolheu o contributo de dezenas de especialistas e peritos, uma dessas recomendações é de que o Novo Anel CAM incluísse a amarração em duas ilhas distintas do arquipélago.



2. Representa, ou não, um risco acrescido de avarias para a Região Autónoma dos Açores a perca da ligação submarina directa a Lisboa, passando a existir, como é proposto, mais 2 pontos de amarração nos Açores?

O Governo dos Açores desconhece ainda a totalidade do detalhe técnico da solução atinente à substituição do atual Anel CAM, adotada pelo Estado Português, através da empresa IP – Telecom. Contudo, a descentralização em comunicações é uma boa prática, ter duas ilhas dos Açores “amarradas” a uma **estrutura única e nova** em Anel aumenta a resiliência e redundância da ligação dos Açores ao resto do mundo. Tratando-se de uma **única infraestrutura de novos cabos submarinos de fibra ótica**, numa topologia redundante de Anel, os Açores não perdem a ligação direta a Lisboa, pelo contrário reforçam-na.

3. A ilha de São Miguel fica prejudicada e poderá perder competitividade com o facto de deixar de ter a ligação direta ao continente?

Salvaguardando a situação de não se conhecer todo o detalhe e o pormenor da solução técnica proposta, se, como está previsto, uma única estrutura em Anel de novos cabos submarinos de fibra ótica incluir, de igual modo, o Continente, a Terceira, São Miguel e a Madeira, os impactos da nova infraestrutura, os seus benefícios e o acréscimo de capacidade e redundância serão muito relevantes para todas as ilhas da nossa Região, sem quaisquer efeitos negativos em termos económicos e de competitividade que daí possam advir para a Ilha de São Miguel.

4. Tendo em conta que o actual sistema, designado Anel CAM (Continente – Açores – Madeira) atinge o seu fim de vida útil em 2024, o Governo da República já deu garantias que o novo sistema estará operacional até esta data?

A informação de que o Governo dos Açores dispõe é aquela que foi transmitida pelo Presidente da Autoridade Nacional de Comunicações (Anacom), no passado dia 23 de janeiro, na Comissão Parlamentar de Economia, Obras Públicas, Planeamento e Habitação, da Assembleia da República, de que a Altice Portugal ter confirmado estar em condições de manter as operações atuais dos cabos submarinos até final de 2028, e de que a Altice iria garantir as ligações dos cabos até os novos estarem concluídos.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública

5. Caso contrário, que providências estão a ser tomadas pelo Governo Regional de forma que após 2024 os Açores não percam a sua ligação ao mundo?

O Governo dos Açores tem estado em contato com a ANACOM sobre esta e outras matérias. Já interpelou o Estado Português e a empresa IP Telecom, todavia, apesar dos esforços encetados ainda não obteve, diretamente, a resposta à seguinte questão: *“De que forma e por que entidade é que irá ser garantida a exploração do atual Anel CAM a partir de 2024 e até que a nova infraestrutura de cabos submarinos se encontre concluída e em exploração?”*.

Com os melhores cumprimentos,

O Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública